



## Circulação Jornalística no Twitter: Apontamentos para Discussão

Gabriela da Silva Zago<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo traçar algumas considerações acerca da circulação jornalística no Twitter, como resultado da observação, em caráter exploratório, do potencial de utilização do serviço de microblog para se comentar e filtrar notícias e acontecimentos provenientes de outros espaços jornalísticos. A reflexão sobre o tema aponta para uma possível potencialização da etapa de circulação jornalística a partir da possibilidade de os interagentes se apropriarem do conteúdo que circula nos jornais online e o fazerem recircular através das redes sociais na Internet.

**Palavras-chave:** jornalismo; circulação jornalística; etapas do jornalismo; Twitter.

### 1. Introdução

A introdução das redes sociais na Internet e sua posterior apropriação para comentário e filtro de notícias tem contribuído para modificar a prática jornalística em diferentes aspectos. Além de as organizações jornalísticas poderem utilizar esses espaços como mais um canal para distribuição de seus conteúdos, os próprios indivíduos podem se apropriar desses espaços para compartilhar links e suas impressões sobre as notícias.

Com base nesse cenário, este trabalho tem por objetivo traçar algumas considerações acerca da circulação jornalística no Twitter, a partir da observação, em caráter exploratório, do potencial de utilização do serviço de microblog não só para se comentar como ainda para filtrar notícias e acontecimentos provenientes de outros espa-

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS); Bolsista CAPES; Pesquisadora discente do Grupo de Pesquisa em Interação Mediada por Computador. E-mail: gabrielaz@gmail.com

lísticos. A reflexão sobre o tema aponta para uma possível potencialização da etapa de circulação jornalística a partir da possibilidade de os interagentes se apropriarem do conteúdo que circula nos jornais e, após o consumo, fazerem-no recircular através das redes sociais na Internet.

O artigo está dividido da seguinte forma: em um primeiro momento, são apresentadas as etapas do jornalismo, em especial a circulação jornalística. O passo seguinte envolve a discussão sobre o Twitter enquanto espaço para a circulação e recirculação de informações jornalísticas, a partir de sua utilização pelos atores sociais como espaço para filtro e para comentário de notícias. Ao final, são esboçadas algumas considerações finais, mais no sentido de apontamentos para discussão do que propriamente como conclusões definitivas sobre o tema.

## **2. Etapas do Jornalismo**

De acordo com Machado & Palacios (2007, p. 201), o entendimento predominante dentre os pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online da Universidade Federal da Bahia (GJol/UFBA) é o de que “o fenômeno jornalismo assume a configuração de um processo que, para fins esquemáticos, consta de quatro etapas: 1) apuração 2) produção 3) circulação e 4) consumo de informações”. Para Foletto (2009), o jornalismo compreende as etapas de apuração, produção, edição e circulação. Para Machado (2008b), o processo de produção jornalística envolve as etapas de apuração, produção e circulação. Para Alsina (2009), essas etapas seriam a produção, a circulação e o consumo.

Alsina (2009), em sua abordagem da construção da notícia, embora foque principalmente na produção, traça algumas breves considerações acerca da circulação e do consumo. A circulação é por ele entendida como os canais de distribuição da informação, considerando para esse fim tanto os meios de comunicação como as relações interpessoais. Nesse contexto, a Internet atuaria no sentido de potencializar o alcance da circulação de informações. Já o consumo estaria ligado aos efeitos que os meios de comunicação e as notícias produzem sobre as pessoas, em especial com relação ao agendamento. Enquanto na circulação olha-se para por onde as notícias circulam, no consumo

o foco recai sobre os efeitos que essas notícias produzem sobre os indivíduos. Porém, um mesmo indivíduo pode consumir uma informação e fazê-la circular. Ao consumir, pode se apropriar da informação, transformá-la em um novo enunciado e fazê-la recircular. O consumo costuma ser colocado como a última fase porque, antes de ser consumida, a notícia precisa ter circulado de alguma forma. Entretanto, muitas vezes ambas as fases ocorrem concomitantemente, ou, ainda, pode haver uma nova circulação após o consumo, uma recirculação da notícia.

Nem sempre o consumo é incluído pelos autores como uma das etapas do processo jornalístico. Por vezes, o efeito da mídia é estudado como algo posterior, dissociado da prática jornalística. Há ainda a possibilidade de se ver a circulação como uma etapa que engloba tanto a distribuição quanto a circulação decorrente da apropriação resultante do consumo das informações.

Neste trabalho, o foco recairá especificamente sobre a etapa da circulação, a penúltima das etapas segundo o modelo de Machado & Palacios (2007), a última das etapas conforme Foletto (2009) e Machado (2008b) ou a etapa intermediária conforme Alsina (2009), compreendendo a circulação como uma etapa que engloba tanto a mera distribuição de notícias pelas empresas jornalísticas quanto a circulação decorrente da apropriação resultante do consumo dessas informações pelos indivíduos.

Silva Jr. (2008) faz a ressalva de que as etapas não seriam propriamente fases estanques, sucedendo-se de forma consecutiva. De fato, “temos um processo onde estas categorias permanecem, mas podem ser contempladas como em permanente jogo circunstancial, podendo interferir e condicionar-se mutuamente” (SILVA JR., 2008, p. 64). Assim, ainda que se discorra acerca de uma das fases individualmente, entende-se que elas atuam de forma recursiva e complementar, exercendo influências mútuas, não se podendo vir a pensar a circulação sem se considerar a produção e a apuração, por exemplo.

### **3. Circulação Jornalística**

A etapa de circulação jornalística compreende os canais através dos quais a notícia circula após sua publicação. De um modo geral, ela envolve tanto mecanismos está-

ticos quanto dinâmicos de circulação em diferentes suportes (MACHADO, 2008b). Os mecanismos estáticos compreenderiam os canais tradicionais por onde circulam as informações. Como por exemplo, um jornal impresso é publicado em papel e distribuído para assinantes e em pontos de venda. Já os mecanismos dinâmicos são aqueles que fogem ao controle da organização, a partir da apropriação do público da informação que circula nos meios jornalísticos, como por exemplo quando uma notícia publicada originalmente em um jornal impresso é discutida e reverberada em blogs.

Nesse contexto, a circulação jornalística adquire importância na contemporaneidade devido à estrutura da Internet, ao surgimento de novos meios de circulação (como o Twitter e os dispositivos móveis), bem como por sofrer interferência dos processos de interatividade e da produção descentralizada do jornalismo participativo (CORREIA, 2009).

Para Träsel (2009, p. 2), um dos principais impactos da Internet “foi a abertura de novos canais para a distribuição de notícias”. Porém mais do que possibilitar a emergência de novos canais de distribuição, a Internet também possibilitou uma maior dinamização da circulação jornalística. A circulação não deve ser pensada apenas como um mero processo de distribuição de notícia através de canais regulares e previsíveis. A circulação engloba a distribuição, mas vai além. De fato, a preocupação com a distribuição jornalística não é nova. Jornais impressos de grande circulação precisam se preocupar em como fazer para distribuí-los para várias regiões ao mesmo tempo. Machado (2008a), porém, faz a distinção entre distribuição e circulação. Um sistema de distribuição teria como características a centralização, uma hierarquia rígida entre os participantes, e o objetivo principal seria a entrega das informações ao consumidor final. Já um sistema de circulação seria mais dinâmico e flexível – funciona sem a necessidade de uma hierarquia rígida, adota a descentralização como modelo padrão e tem como objetivo principal a disseminação de informações produzidas nesses diferentes centros. Enquanto o primeiro tem foco no consumo, o outro foca a participação (MACHADO, 2008a). Um exemplo de distribuição seria a rede de pontos de venda de um jornal impresso. Já um jornal online possibilita uma circulação, na medida em que há diferentes maneiras para que o indivíduo chegue até uma determinada notícia, dependendo de sua rotina de navegação pelo ciberespaço. Assim, ele pode chegar a uma determinada notí-

cia de um jornal através de sistemas de busca, acessando a página inicial do jornal online, através de um link fornecido em outro espaço da rede (postado em um blog, por exemplo), pelo *feed* do jornal em um leitor de RSS, enfim, o jornalismo passa a circular de modos mais dinâmicos.

Em cada tipo de sistema de circulação, as funções do público podem variar, indo da produção ao mero consumo, dependendo do quanto o sistema é aberto à participação (MACHADO, 2008a). A própria forma de circulação também se altera:

A natureza do produto que circula nesses sistemas - a informação jornalística - possibilita que, em função do tempo de consumo, um mesmo fato possa ser compartilhado com diferentes tipos de público, utilizando redes de circulação distintas (MACHADO, 2008a, p. 32).

Para Bradshaw (2008), o papel de se “passar adiante” a informação tem se tornado central na Web 2.0. “Claro, as pessoas sempre passaram adiante jornais, ou contaram aos amigos sobre notícias que acabaram de ouvir no rádio, mas a replicabilidade digital e as tecnologias em rede tornam o processo mais fácil, mais rápido e – principalmente – mais mensurável para anunciantes” (BRADSHAW, 2008, online)<sup>2</sup>. Para o autor, com a circulação dos conteúdos através de redes sociais, o jornalismo em si se tornaria mais importante do que o jornal ou o canal por onde é transmitido. A Internet, mais do que fazer com que todo mundo pudesse ser jornalista, fez também com que todos pudessem ser “jornaleiros” (PALACIOS, 2008), ou seja, todos podem contribuir para fazer circular a informação. O papel das redes interpessoais na Internet estende o alcance e as possibilidades da circulação jornalística (ALSINA, 2009).

A circulação jornalística apresenta variações conforme o suporte em que ocorre. Cada meio possui suas especificidades. Conforme afirma ALSINA (2009), “é evidente que não podemos considerar todos os meios de comunicação como se fossem iguais. Dentro do ecossistema da comunicação, cada um dos meios realiza uma determinada função” (ALSINA, 2009, p. 88), e isso pode se refletir em diferentes formas de se fazer circular uma notícia.

---

<sup>2</sup> Tradução da autora para "Of course, people always passed on newspapers, or told friends about a story they just heard on the radio, but digital replicability and networked technologies make the process easier, quicker, and - crucially - more measurable for advertisers" (BRADSHAW, 2008, online).

Alsina (2009) destaca o papel da comunicação interpessoal na circulação de notícias, como no caso de influenciadores e líderes de opinião, os quais podem atuar no sentido de potencializar o alcance das notícias. Nas mãos de um indivíduo, a notícia é transformada numa informação amadora. Quando a notícia passa a circular pelas ações amadoras ela se transforma. O enunciado muda, a informação adquire outros traços. Ocorre a construção de um novo acontecimento pela intervenção da inteligência coletiva. Quando consumido, o acontecimento jornalístico pode adquirir variadas e distintas formas, a partir da interpretação de quem, ao consumir, o faz recircular.

Desse modo, se, por exemplo, um amigo conta a outro sobre um acontecimento jornalístico que ficou sabendo através do jornal, sua experiência mediada irá contribuir para fazer circular a notícia. Por outro lado, essa mesma notícia produzirá efeitos sobre os indivíduos, tanto para o que conta quanto para o que recebe a informação.

Alsina (2009) também aborda o papel das novas tecnologias, na medida em que estas criam novos canais de circulação, mas também potencializam outros já existentes (por exemplo, o SMS potencializa o alcance do telefone). Desse modo, pode-se dizer que “a internet estende a outros canais as funções que os meios já possuíam” (ALSINA, 2009, p. 77).

No caso específico dos blogs, por exemplo, há particularidades decorrentes das próprias características da ferramenta. Para Foletto (2009), os blogs teriam um sistema de circulação predominantemente dinâmico, “onde os blogueiros vão ao encontro dos consumidores e/ou produtores de informações” (FOLETTTO, 2009, p. 96). Como particularidades da circulação em blogs, o autor aponta o modelo descentralizado, com vários canais simultâneos para a circulação, e a hierarquização feita de modo natural, a partir da qualidade das relações entre os blogueiros e os usuários.

Nesse sentido, o Twitter também pode apresentar especificidades para a circulação jornalística, conforme as características do meio. Esse é o assunto que se pretende explorar na próxima seção do presente artigo.

#### 4. Jornalismo e circulação jornalística no Twitter

Embora não prevista inicialmente, a utilização do Twitter como ferramenta para o jornalismo tem aos poucos se consolidado, em decorrência da versatilidade do sistema de publicação do Twitter, em parte decorrente de sua limitação de tamanho a cada atualização e do caráter de rede social da ferramenta, o que a torna propícia para a circulação de informações. Cada vez mais tem crescido a utilização do Twitter para finalidades voltadas ao jornalismo, como na cobertura de acontecimentos ou eventos ou na divulgação de últimas notícias (SILVA, 2009; ZAGO, 2008). Essas utilizações costumam ser feitas não só pelas organizações jornalísticas presentes na ferramenta, como também por usuários que utilizam da ferramenta para reportar acontecimentos, em uma prática de jornalismo colaborativo. Os usuários podem tanto usar a ferramenta para reportar acontecimentos que estejam presenciando, como para repassar ou comentar informações recebidas de outras fontes. Ao repassar informações recebidas de outras fontes, eles estariam atuando como filtro de informações, contribuindo para a circulação do acontecimento.

Diversos são os exemplos de acontecimentos que emergiram primeiramente no Twitter, passaram pelo processo de produção jornalístico, e posteriormente voltaram a ser discutidos no Twitter na forma de uma circulação jornalística<sup>3</sup>. Com isso, discute-se se o Twitter constituiria uma espécie de potencialização da circulação jornalística, pois possui elementos e fatores que facilitam esse processo (como no caso de *replies* e *retweets*), potencializando o alcance da discussão sobre um determinado acontecimento para além dos canais tradicionais de distribuição de informações jornalísticas.

Essa utilização do Twitter para o compartilhamento de informações jornalísticas entre os usuários ganha relevância na medida em que o caráter de rede social da ferramenta propicia que as atualizações sejam enviadas para um grande número de seguidores – e até mesmo possam ser repassadas por esses para seus próprios seguidores, atra-

---

<sup>3</sup> Um exemplo emblemático são os protestos que se seguiram às eleições no Irã, em 2009, ocasião em que os interagentes do Twitter pressionaram a CNN a publicar informações sobre o fato através do emprego massivo da *hashtag* #cnnfail. Para mais detalhes, ver “#CNNfail: Twitter Blasts CNN Over Iran Election”, *Mashable*, 14 jun. 2009. Disponível em <<http://mashable.com/2009/06/14/cnnfail/>>, acessado em 23 jul. 2010.

vés de estratégias variadas, como os *retweets* –, fazendo com que essas pequenas notícias possam ser difundidas para um número elevado de usuários.

Recuero (2009) sistematiza três relações possíveis entre jornalismo e redes sociais: as redes sociais podem atuar como fontes produtoras de informação, como filtros de informação, ou ainda como espaços de reverberação dessas informações.

A rede social será **fonte** de informação quando uma discussão surgida na rede acaba recebendo atenção da mídia. Isso ocorre, por exemplo, quando acontecimentos que tomam lugar em sites de redes sociais servem como pauta para os veículos jornalísticos. Nesse sentido, “as redes sociais, enquanto circuladoras de informações, são capazes de gerar mobilizações e conversações que podem ser de interesse jornalístico na medida em que essas discussões refletem anseios dos próprios grupos sociais” (RECUERO, 2009, p. 47).

Uma outra possibilidade é a de a rede social atuar como **filtro** de informação. Nessas situações, as redes vão coletar e republicar informações obtidas de outros veículos informativos, ou da própria rede, como no caso de um *retweet* (RECUERO, 2009). Nesses casos, “Ao repassar informações que foram publicadas por veículos, os atores estão dando credibilidade ao veículo e tomando parte dessa credibilidade para si, pelo espalhamento da informação” (RECUERO, 2009, p. 48). Ao atuar como filtro, essas redes se aproximam da proposta de *gatewatcher* de Bruns (2005).

Assim, com as novas formas de publicar as informações na Internet, o papel do *gatekeeper* sofreria modificações. Como na Internet não há limitações de espaço<sup>4</sup>, ao invés de selecionar as informações a serem publicadas, o papel do jornalista passa a ser o de selecionar quais as informações receberão destaque. Filtragem passa a ser mais importante que a mediação (PRIMO & TRÄSEL, 2006). Com base nisso, Bruns (2005) propõe o termo *gatewatcher* para o cidadão ou profissional que avalia a importância das informações, filtrando-as, ao invés de descartá-las. *Gatewatching* seria, assim, “a observação dos portões de saída das publicações jornalísticas e outras fontes, de modo a iden-

---

<sup>4</sup> Embora em microblogs haja limitação de tamanho nas mensagens, não há limites na quantidade de atualizações permitidas, e as pequenas atualizações podem trazer links para matérias mais aprofundadas sobre o assunto.

tificar materiais importantes assim que eles se tornam disponíveis”<sup>5</sup> (BRUNS, 2005, p. 17).

As notícias, ao circular nas redes sociais, podem ainda ser **comentadas** ou re-  
verberadas. Como exemplo, pode-se citar os Trending Topics do Twitter, que trazem  
uma lista atualizada em tempo real dos tópicos que estão sendo mais discutidos no  
Twitter em um determinado momento, sejam eles de interesse jornalístico ou não. Ao  
comentar as notícias em redes sociais, os atores sociais poderiam estar potencializando  
os efeitos da etapa da circulação jornalística.

As características da Internet permitem que “as redes não apenas difundam, mas  
igualmente discutam essas informações” (RECUERO, 2009, p. 49). As redes sociais  
exerceriam, assim, caráter complementar ao jornalismo “não tendo o mesmo compro-  
metimento que estes para com a credibilidade da informação, mas auxiliando a mobili-  
zar pessoas, a construir discussões, e até mesmo, a apontar diversidades de pontos de  
vista a respeito de um mesmo assunto” (RECUERO, 2009b, p. 50).

Sites de redes sociais como o Twitter facilitam “a imediata disseminação de  
fragmentos digitais de notícias e informação”, constituindo o que Hermida (2010) cha-  
ma de ambiente jornalístico. O conceito “aproxima tecnologias digitais em rede em  
tempo real como sistemas de percepção que oferecem diversos meios para coletar, co-  
municar, compartilhar e exibir notícias e informações na periferia da percepção de um  
usuário”<sup>6</sup> (HERMIDA, 2010, *online*).

Através do ambiente jornalístico, os indivíduos teriam acesso a uma experiência  
fragmentada e multi-facetada das notícias, “na qual os cidadãos estão produzindo pe-  
quenas porções de conteúdo que podem coletivamente ser consideradas como jornalis-  
mo”<sup>7</sup> (HERMIDA, 2010, *online*). Nessas situações, a audiência pode atuar tanto como  
receptora quanto como emissora. O autor considera sites de redes sociais como o Twit-  
ter uma expressão do ambiente jornalístico, na medida em que as pessoas podem, atra-

---

<sup>5</sup> Tradução da autora para: “the observation of the output gates of news publications and other sources, in order to identify important material as it becomes available” (Bruns, 2005, p. 17).

<sup>6</sup> Tradução da autora para: “It approaches real-time, networked digital technologies as awareness systems that offer diverse means to collect, communicate, share and display news and information in the periphery of a user's awareness” (HERMIDA, 2010, *online*).

<sup>7</sup> Tradução da autora para: “where citizens are producing small pieces of content that can be collectively considered as journalism” (HERMIDA, 2010, *online*).

vés dele, se comunicar, compartilhar e discutir eventos instantaneamente. “Enquanto os tweets são atomizados em sua natureza, eles fazem parte de uma conversação distribuída através de uma rede social de usuários interconectados” (HERMIDA, 2010, *online*)<sup>8</sup>. Nem tudo o que está no Twitter é jornalismo. “Nesse sentido, o Twitter se torna parte de um ambiente de sistema de mídia no qual os usuários recebem um fluxo de informação tanto da mídia de referência quanto uns dos outros”<sup>9</sup> (HERMIDA, 2010, *online*). Hermida (2010, *online*) ressalta, porém, ser “inegável que o Twitter emergiu como uma plataforma significativa para as pessoas reportarem, comentarem e compartilharem notícias sobre grandes eventos, com os indivíduos desempenhando algumas das funções institucionalizadas de jornalistas profissionais”<sup>10</sup>.

Como uma tentativa de sistematizar as estratégias que podem vir a ser utilizadas pelos interagentes ao compartilharem informações jornalísticas com seus contatos no Twitter – dessa forma agindo como filtros de informações para suas redes –, pode-se identificar compartilhamento de links, *retweets*, emprego de *hashtags* e reportagem de acontecimentos originais como estratégias para filtrar informações para outros indivíduos, e *retweets*, busca por *hashtags*, e escolher quem seguir no Twitter como estratégias para obter informações de filtros (ZAGO, 2009). A função de se comentar notícias no Twitter poderia ser exercida através de comentários pessoais sobre um determinado acontecimento jornalístico em discussão, acompanhados ou não de links.

Assim, o conteúdo que circula em redes sociais pode servir de fonte para a mídia de referência. As pessoas podem, ainda, comentar em redes sociais aqueles assuntos que são destacados pela mídia de referência. A Figura 1 sintetiza uma tentativa de sistematizar como se daria o processo jornalístico em sites de redes sociais como o Twitter.

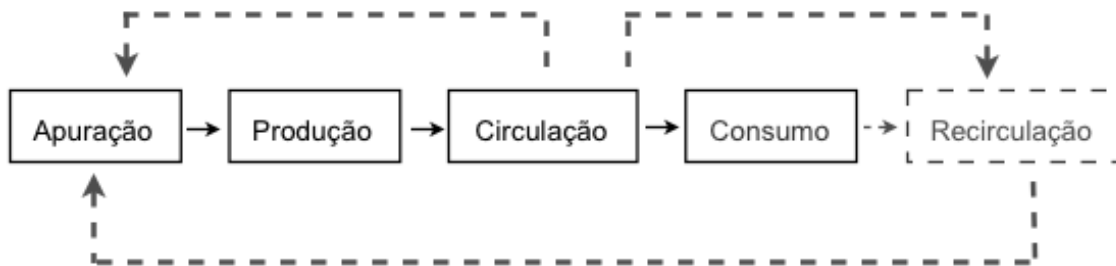
---

<sup>8</sup> Tradução da autora para: “While tweets are atomic in nature, they are part of a distributed conversation through a social network of interconnected users.” (HERMIDA, 2010, *online*).

<sup>9</sup> Tradução da autora para: “In this sense, Twitter becomes part of an ambient media system where users receive a flow of information from both established media and from each other” (HERMIDA, 2010, *online*).

<sup>10</sup> Tradução da autora para: “it is undeniable that Twitter has emerged as a significant platform for people to report, comment and share news about major events, with individuals performing some of the institutionalised functions of the professional journalist” (HERMIDA, 2010, *online*).

**Figura 1.** As etapas do processo jornalístico no Twitter.



Fonte: Elaboração própria

Além das etapas tradicionais de apuração, produção, circulação e consumo, o gráfico traz a recirculação como uma fase potencial posterior ao consumo, para quando o interagente se apropria do conteúdo jornalístico e o faz circular novamente a partir de suas próprias palavras. O esquema traz ainda três caminhos potenciais, dois deles apontando da circulação para a apuração e da recirculação para a apuração, para situações em que a mera circulação de um acontecimento em um site de rede social vira objeto de nova notícia no jornalismo<sup>11</sup>, e outro tracejado potencial da circulação para a recirculação, pensando em hipóteses em que, por exemplo, um indivíduo passe adiante uma mensagem sem lê-la – um exemplo prático ocorreria quando alguém faz um *retweet* de uma atualização postada por um veículo jornalístico no Twitter sem antes tentar abrir o link vinculado à mensagem original.

Assim, seriam quatro caminhos potenciais: o caminho potencial do consumo para a recirculação, que dependeria da apropriação do indivíduo para filtrar ou comentar a notícia em redes sociais; o caminho potencial da circulação para a apuração, quando o

---

<sup>11</sup> Alguns exemplos incluem “Internautas relatam no Twitter desconforto com o calor”, *Zero Hora.com*, 03 fev. 2010. Disponível em <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&section=Geral&newsID=a2978403.xml>>; “Felipe Melo na Copa: comparação entre bola e patricinha é criticada”, *Extra Online*, 31 maio 2010. Disponível em <<http://extra.globo.com/esporte/jogoextra/posts/2010/05/31/felipe-melo-na-copa-comparacao-entre-bola-patricinha-criticada-295948.asp>>; “Acidente que matou filho de Cissa Guimarães revoltou colegas”, *Zero Hora.com*, 21 jul. 2010. Disponível em <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&section=Geral&newsID=a2978403.xml>>. Links com acesso em 22 jul. 2010.

conteúdo que circula, ao circular, vira nova notícia; o caminho potencial da recirculação para a apuração, para quando a discussão de uma notícia em redes sociais serve como fonte para a produção de novas notícias; e o caminho potencial da circulação para a recirculação, quando o conteúdo é reproduzido sem ser consumido.

## **5. Considerações finais**

Por conta das características do Twitter, nele é possível experienciar acontecimentos diversos, alguns deles de natureza jornalística. Por essa razão, buscou-se observar, em caráter exploratório, como ocorre a circulação jornalística, a partir da perspectiva dos interagentes, do Twitter para a mídia online de referência, e da mídia online de referência para o Twitter. Observou-se que os interagentes podem se apropriar das informações jornalísticas que circulam por canais diversos e fazê-las recircular, a partir de estratégias de filtro e de comentário, no Twitter. Como decorrência desse tipo de apropriação da ferramenta, entende-se que o Twitter poderia operar uma espécie de potencialização (PALACIOS, 2003) da circulação jornalística na Internet. Seria uma potencialização, e não uma ruptura, na medida em que estudos anteriores dão conta de que já haveria modificações no fluxo de comunicação mesmo em redes sociais e trocas inter-pessoais realizadas fora do âmbito da Internet. Não seria, entretanto, uma mera continuidade, na medida em que esse novo meio, com suas características próprias, traz especificidades para a produção, a distribuição e o consumo de notícias.

Especificamente com relação à circulação jornalística, o Twitter introduz modificações diversas, em especial na medida em que os interagentes podem usar a ferramenta para comentar e filtrar notícias provenientes de outros veículos jornalísticos. Ao comentar e filtrar essas notícias, os interagentes estariam contribuindo para fazer recircular essas informações, na medida em que, após o consumo, levariam a uma ressignificação a partir da apropriação do conteúdo e da narrativa posterior com suas próprias palavras do mesmo acontecimento. Assim, ao comentarem e filtrarem notícias em sites de redes sociais, os interagentes podem estar contribuindo para uma recirculação do conteúdo jornalístico.

## Referências

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BRUNS, Axel. **Gatewatching**. New York: Peter Lang, 2005.
- BRADSHAW, Paul. **News Distribution in a new media world**. Online Journalism Blogs, 2 jan. 2008. Disponível em <<http://onlinejournalismblog.com/2008/01/02/a-model-for-the-21st-century-newsroom-pt4-pushpullpass-distribution/>>. Acesso em 30 jan. 2010.
- CORREIA, Ben-Hur. Circulação da informação no jornalismo em base de dados: delimitações iniciais sobre o objeto de estudo. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, SBPJor, USP, 2009.
- FOLETTTO, Leonardo. **O blog jornalístico: definição e características na blogosfera brasileira**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- HERMIDA, Alfred. From TV to Twitter: How ambient news became ambient journalism. **M/C Journal**, v.13, n.2, 2010.
- MACHADO, Elias. Sistemas de circulação no ciberjornalismo. **Eco-Pós**, v. 11, n. 2, 2008a, p. 21-37.
- MACHADO, Elias. Sistemas de edição no jornalismo em base de dados. In: XVII Semana de Comunicação da UEPG. Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2008b.
- MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, p.199-222.
- PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo. Webjornalismo Participativo e a Produção Aberta de Notícias. **Contracampo**, Rio de Janeiro, UFF, v. 14, p. 37-56, 2006.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. In: SOSTER, D.A.; SILVA, F.F. (Orgs.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009, p. 37-55.
- TRÄSEL, Marcelo. A apuração distribuída como técnica de webjornalismo participativo. In: VII SBPJor, São Paulo. **Anais...** São Paulo, SP, 2009.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- PALACIOS, Marcos. E sobre a circulação das notícias online você já refletiu? **Blog do GJol**, 07 jan. 2008. Disponível em <<http://gjol.blogspot.com/2008/01/e-sobre-circulao-das-notcias-online-voc.html>>. Acesso em 06 jul. 2010.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

SILVA, Fernando Firmino da. Moblogs e microblogs: jornalismo e mobilidade. In: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Orgs.) **Blogs.com**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SILVA JR., José Afonso da. Uma abordagem metodológica sobre a convergência digital e o fluxo de conteúdos no jornalismo contemporâneo. In: PALACIOS, Marcos; NOCI, Javier Diaz (Orgs.). **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2008, p.51-70.

ZAGO, Gabriela. Informações jornalísticas no Twitter: redes sociais e filtros de informações. In: III Simpósio da ABCiber, São Paulo. **Anais...** São Paulo, SP, 2009.

ZAGO, Gabriela. **Jornalismo em Microblogs: um estudo das apropriações jornalísticas do Twitter**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo). UCPel, 2008.